



Ecossistemas de Inovação

À medida que crescem as demandas da sociedade para a geração de alternativas relacionadas às diferentes atividades, a exemplo de produção de bens e serviços, de sustentabilidade ambiental, social e econômica, urge que o ensino e a pesquisa sejam criativos, formando profissionais empreendedores nos diferentes espectros das atividades desenvolvidas pelo homem.

A Universidade Católica Dom Bosco inseriu na sua Carta de Navegação esta visão, iniciando em 2014, sob a liderança da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um movimento no sentido de se criarem as condições para a inserção dos seus docentes, discentes e do corpo administrativo num grande desafio institucional: a concepção, criação e implementação de um ecossistema de inovação. Este espaço foi consolidado com a aprovação pelo Conselho da

Reitoria da Agência de Inovação e da Fundação Tuiuiú.

Este caminho tem sido trilhado, com altos e baixos, em nível de políticas públicas nacionais, mas ainda estamos, como nação, longe daqueles países que têm colocado a Ciência, a Tecnologia e a Inovação como ferramentas chave para o desenvolvimento social e econômico de suas sociedades. O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação tem nas últimas décadas avançado, embora timidamente relativamente aos nossos competidores econômicos, como China, Coréia e Japão e Índia.

Vejo com grande otimismo as iniciativas do governo do Estado de Mato Grosso do Sul com propostas de projetos estratégicos de desenvolvimento social e econômico, em que se abre um grande espaço para a inserção da pesquisa e inovação,

nos mais diferentes matizes, nos projetos que estão em curso. Como primeira grande iniciativa, o governo estabelece as diretrizes para a institucionalização e consolidação do **Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso do Sul**, conforme estabelece o Decreto Normativo 14.145 de 04 de Março de 2015. Esta dinâmica permitirá que o Estado, através das suas Secretarias e Agências, estabeleça um novo modelo de gestão de CT&I visando aumentar a eficiência e eficácia da inserção do conhecimento gerado nas Universidades, Institutos Tecnológicos e Centros de Pesquisa nas grandes demandas da sociedade local.

Dr. Ruy de Araújo Caldas
Diretor da Agência de Inovação e Empreendedorismo "S Inova"



expediente



Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-Reitor de Administração: Ir. Altair Monteiro da Silva

Pró-Reitor de Pastoral: Ir. Gilliano Jose Mazzetto de Castro

Pró-Reitora de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB: elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Periodicidade mensal. E-mail:

noticias@ucdb.br. Telefones: (67) 3312-3355 e 3312-3359. Fax: (67) 3312-3353. Site: www.ucdb.br. Jornalistas: Jakson Pereira (DRT: 467/MS) e Sílvia Tada (DRT: 33/17/13). Diagramação: Designer - Maria Helena Benites. Revisão: Maria Helena Silva Cruz. Tiragem: 8.000 exemplares.

Instituições ou pessoas interessadas em receber esta publicação, entrar em contato pelo e-mail: noticias@ucdb.br.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB - não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem definida. Os textos, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos aos autores.

Entidade filiada à:



IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior
ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira
ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias



HOVET dispõe de equipamentos de vídeo e transmissão de cirurgias para acadêmicos

Maior número de alunos terá acesso aos procedimentos com mais nitidez

GABREL BITTAR

O Hospital Veterinário (Hovet) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) conta agora com aparelhamento profissional para transmissão de cirurgias em vídeo. Dessa forma, acadêmicos podem assistir aos procedimentos em tempo real, transmitidos de uma câmera AW-HE60SN Panasonic para uma televisão de 50", instalada em uma sala ao lado do centro cirúrgico. Torna-se possível, assim, que muitos acadêmicos possam ver a cirurgia detalhadamente, graças à imagem com alta definição.

O aprendizado dos alunos é fator importante nas cirurgias, no entanto preza-se sempre pela realização da operação com sucesso, para que o animal consiga se recuperar da melhor forma possível. Poder assistir a um procedimento clínico ao vivo possibilita ao acadêmico de Medicina Veterinária compreender na prática tudo que é visto em teoria e gera uma fixação integral de conteúdo. Isso permite, também, ao futuro médico veterinário observar que a cirurgia não é algo pré-definido, mas adaptável à situação do operado.

"Duquesa", a cachorra que foi operada em uma cirurgia de duração de uma hora e meia, em março, é prova da realização cuidadosa das cirurgias e do uso da tecnologia no

Hospital Veterinário da Católica. No procedimento, foi realizada a retirada de uma placa de implante da pata dianteira direita e a amputação de sua pata dianteira esquerda. A cirurgia foi realizada com anestesia geral inalatória e tem um tempo de recuperação médio de dez dias. O professor e cirurgião veterinário Me. Luciano Pereira de Barros confirma que a realização das cirurgias ocorre há dez anos no Hovet, e garante a segurança do procedimento: "Temos um alto índice de sucesso, que poderia se traduzir em mais de 95%".

Além de toda a tecnologia, o que garante também o sucesso da cirurgia é o cuidado que os acadêmicos têm com o animal antes de aplicar a anestesia geral, fazendo com que este possa ficar mais tranquilo ao se deparar com situação de estar em um ambiente diferente de seu habitual. O acadêmico Bruno Dondoni Malacarne, do 9º semestre do curso Medicina Veterinária, afirma que, apesar de estarem sempre confiantes pelo fato de ser comum a realização de cirurgias, cada operação é tratada com o máximo de cuidado: "É algo tradicional, pois conhecemos a rotina. Estamos seguros

de tudo, mas agimos com cuidado, e cada um faz sua parte para que tudo corra bem", declara. E completa: "O conhecimento dos acadêmicos é aprimorado com a experiência prática, pois é muito diferente de ler uma técnica cirúrgica. Isso forma profissionais mais confiantes e dinâmicos para exercer as técnicas".

O atendimento no Hospital Veterinário é aberto a todos, e as cirurgias realizadas em aula não são cobradas. No entanto tam-

bém podem também ser realizadas cirurgias pagas que não fazem parte das aulas dos acadêmicos. O horário de funcionamento do Hovet é de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, e aos sábados, das 7h às 12h, na UCDB. Cada animal a ser operado tem sua cirurgia realizada por médicos qualificados, e o tratamento aplicado é como o de Duquesa, cujas expectativas de recuperação são as melhores possíveis, visando sempre à qualidade de vida.



Profissionais e acadêmicos podem acompanhar as operações, no centro cirúrgico ou em uma sala ao lado

JORNAL UCDB: A graduação em Administração da UCDB pretende formar um profissional com quais habilidades?

RICARDO: O curso busca formar profissionais de Administração que estejam aptos à tomada de decisões em ambientes dinâmicos, comprometidos com a ética e a sustentabilidade e que incrementem os níveis de competitividade organizacional por meio de ações inovadoras e empreendedoras, tanto na gestão de organizações, quanto na realização de pesquisas de caráter científico.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB?

RICARDO: A estrutura curricular do curso foi atualizada recentemente e está em sintonia com o que há de mais recente no ensino de Administração e com o mercado. O curso busca trabalhar plenamente a tríade ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos experiências diversificadas que muito contribuem para sua formação. A estrutura da Universidade também é um fator diferenciado: salas de aulas proporcionam condições adequadas para o estudo; a biblioteca física possui grande volume e diversidade de acervo, além da recente implantação do acesso à biblioteca virtual. Os docentes são qualificados, com número expressivo de mestres e doutores e com diversas linhas de atuação. Tradicionalmente o curso promove um Workshop anual e uma Feira de Negócios, da qual participam empresários reconhecidos e a comunidade acadêmica. Um diferencial significativo é que os alunos possuem participação no desenvolvimento dos cursos e atividades. Os líderes de sala participam de reuniões periódicas com a Coordenação para o planejamento de ações em conjunto com o corpo docente.

JORNAL UCDB: Como é o curso na UCDB?

RICARDO: O curso de Administração da UCDB é realizado em oito semestres, totalizando quatro anos, no período noturno. As aulas mesclam atividades teóricas e práticas, conforme os acadêmicos vão evoluindo e aprofundando os conhecimentos teóricos relacionados à área. Além disso, acadêmicos também participam de atividades de extensão junto à comunidade e em pesquisas, como consultoria empresarial, pesquisa de mercado e desenvolvimento de produtos.

JORNAL UCDB: Como está o mercado de trabalho?

RICARDO: A Administração é, sem dúvida, uma das áreas profissionais que mais apresentam oportunidades. É possível atuar na educação — como é o caso dos nossos professores —, em consultorias, na gestão pública, na gestão de empresas privadas e no desenvolvimento de atividades empreendedoras. O setor público vem aumentando a demanda por serviços de profissionais de Administração, em função da modernização da gestão pública, assim como há demanda por novos empreendimentos privados, fundamentados pelos princípios de gestão, que o profissional de Administração possui.

*Graduação e mestrado em Administração e doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária Coordenador do curso de Administração, na modalidade presencial

JORNAL UCDB: A graduação em Agronomia da UCDB pretende formar um profissional com quais habilidades?

LUCAS: O curso de Agronomia busca formar profissionais que possam atuar nos diversos segmentos do agronegócio, desde o setor administrativo de empresas do setor agropecuário, passando pela área da pesquisa e extensão rural; fiscalização sanitária estadual e federal; na comercialização de insumos agrícolas; assistência direta ao produtor rural, além de uma infinidade de outras atividades que são de competência de um engenheiro agrônomo.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB?

LUCAS: O estudante do curso de Agronomia da UCDB tem em sua grade curricular disciplinas que propiciam uma formação sólida e que, no seu perfil profissionalizante, acompanham as necessidades do mercado, dando base para seu desenvolvimento intelectual, profissional e social. O curso de Agronomia conta com um corpo docente capacitado composto por professores mestres e doutores e também oferece aos alunos uma estrutura física diferenciada de salas de aula, laboratórios, Fazenda-Escola,

além de um acervo bibliográfico diverso e atualizado.

JORNAL UCDB: Como é o curso na UCDB?

LUCAS: O período de graduação tem duração de cinco anos, sendo o último semestre de estágio supervisionado. As aulas acontecem no período matutino (das 7h25min às 12h50min). As disciplinas do curso são divididas em teóricas e teórico-práticas. Durante o curso, os acadêmicos participam de visitas técnicas a empresas de pesquisa, propriedades rurais, usinas e outras organizações. Os acadêmicos podem também participar de atividades de pesquisa e extensão, o que os ajuda a fazer escolhas e definir suas preferências.

JORNAL UCDB: Como está o mercado de trabalho para os engenheiros agrônomos?

LUCAS: Nosso país, por apresentar grandes dimensões e possuir grande parte de seu território com potencial agrícola, se destaca no cenário mundial da produção de alimentos e, dentro desse contexto, a figura do Engenheiro Agrônomo é essencial, sendo o profissional que atua em toda essa cadeia. Atualmente, os profissionais da área têm se especializado em áreas como a agricultura de precisão, cultivo protegido, silvicultura e sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta, entre outras.

*Engenheiro Agrônomo, Doutor em Entomologia Agrícola pela UFPA Professor da UCDB



Ricardo Alexandre Martins Garcia*



Lucas Castro Torres*

Formandos, é hora de fazer o TCC!

Trabalho deve ter tema importante para vida acadêmica e para a sociedade

EDYELK DOS SANTOS
MARIANA OSTEMBERG

Quando o fim da faculdade se aproxima, logo se pensa no último ano, ou melhor, na produção do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, já que este é um momento de encerramento de tudo que foi estudado ao longo do curso. Para os alunos, é quando surgem os questionamentos sobre a importância desse curso, mas, principalmente é uma oportunidade que o acadêmico tem para aplicar o conhecimento.

O ponto de partida deve ser dado com a disciplina de Metodologia Científica, uma vez que esse é o momento de aplicar seus conhecimentos em tudo que será pesquisado em seu projeto. “Desde o início da matéria de metodologia científica ou métodos e técnicas de pesquisa, o aluno deve ser orientado pelo professor que leciona a disciplina, para ter noção do que é a Associação Brasileira de Normas Técnicas, todas suas aplicações, e criar assim um referencial de pesquisa. Embora o TCC seja produzido mesmo, só ao final do curso, o correto é começar a pesquisar sobre os assuntos de interesse desde quando a disciplina de métodos for ministrada”, disse o professor Dr. Heitor Romero Marques, coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Local da UCDB e docente em diversas graduações.

Conforme Heitor, todo projeto de pesquisa parte de um problema, pois este será o tema do trabalho, então expresso por meio de uma

pergunta. Ele explica que o objetivo maior do trabalho é que seja uma produção aprofundada de determinado assunto e tenha uma contribuição não só para a vida acadêmica, mas também para a sociedade. “Então o aluno deve levar em consideração sua necessidade pessoal de pesquisa, aquilo que está mais relevante na atualidade profissional dele e que merece ser aprofundado, uma vez que isso será sua contribuição para o saber acumulado da academia, da universidade”, disse Heitor.

Logo depois de identificado o problema e definidos título e tema,

o acadêmico passa para a próxima etapa, que é a introdução, seguida de seus objetivos, os gerais e os específicos, nos quais é colocado aquilo que se deseja com o trabalho, expresso sempre com verbos no infinitivo. Feito isso, deve-se escrever a justificativa — e esse é um momento de muitas dúvidas quando se está produzindo um TCC: ali devem constar as razões que o levaram a pesquisar sobre determinado assunto.

“Feito isso, o aluno deve começar a correr atrás da literatura, juntar livros, saber onde há obras específicas para adquirir ou buscar em bibliotecas, fazer pesquisa na internet para encontrar outras obras, e isso tudo só será possível com muita leitura, já que ela é a base para a escrita do acadêmico, até porque, por meio dela, o aluno terá como se aprofundar nas citações de autores, sejam elas diretas ou indiretas”, comentou Heitor.

Para o bom andamento do trabalho, o aluno sempre conta com o auxílio de um orientador, que irá instruir o caminho por onde o aluno deve seguir, mas para isso é necessário seguir dois critérios no momento de escolha: a especialidade para estar

de acordo com o tema e a empatia e confiança no professor.

Cada trabalho de conclusão de curso é único, portanto o aluno deve sempre manter o diálogo com seu orientador para saber quais são os aspectos fundamentais que deve conter seu projeto. Heitor ressalta que para isso ele precisa saber qual será seu produto: monografia, artigo e, em algumas graduações, até livro ou revista. Tendo isso em mente, seu orientador irá mostrar o caminho que ele deve seguir e o que deve constar em seu pré-projeto.

Entendido esses prontos principais, fica mais fácil saber por onde começar e o que precisa buscar de essencial para sua pesquisa, realizando assim uma boa fundamentação teórica e domínio de conteúdo, uma vez que estes são um dos critérios para se ter uma boa aprovação da banca examinadora. “O aluno precisa então, escrever bem, saber fundamentar sua teoria, não se utilizar de nenhum tipo de plágio, mantendo uma boa estética e, por fim, dominar o conteúdo apresentado”, concluiu o professor Dr. Heitor Romero Marques.

REGRAS DE FORMATAÇÃO

NUMERAÇÃO DA PÁGINA:

a contagem começa na folha de rosto, mas só aparece a partir da introdução. Os algoritmos devem aparecer sempre no canto superior direito, a 2 cm da borda.

MARGENS: a superior e a esquerda devem ter 3 cm de distância da borda. Já a inferior e a direita devem apresentar margem de 2 cm.

TÍTULOS: é importante que sejam escritos no tamanho 12, usando Arial ou Times New Roman.

NOTAS DE RODAPÉ:

letras com tamanho 10 e espaçamento simples.

CITAÇÃO INDIRETA:

é uma citação feita dentro do próprio texto, em que o sobrenome do autor e ano de publicação deve constar entre parênteses.

REFERÊNCIA DE LIVRO:

sobrenome do autor em caixa alta, nome do autor, título em negrito, edição, cidade, editora e ano de publicação.

TEXTO: o texto do TCC deve ser escrito com fonte Arial ou Times, com as letras no tamanho 12 e espaçamento de 1,5 entre as linhas.

CITAÇÃO DIRETA:

traz o sobrenome do autor em caixa alta, o ano de publicação e a página da citação. Essa informação deve estar entre parênteses e separada por vírgulas.

REFERÊNCIA DE SITE:

sobrenome do autor, nome do autor, título do texto, ano, link e data de acesso.

Fonte: viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas/

Estudantes podem aprender e brincar com game Desafio UCDB

Aplicativo tem questões do Enem e de vestibulares da Católica

GABRIEL BITTAR

Já está disponível para download a versão 1.0 do Game Desafio UCDB. O jogo, voltado para estudantes que desejam fazer a prova do Desafio ou que irão fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pode ser baixado pela Apple Store e pela GooglePlay ou pode também ser acessado pelo Facebook, gratuitamente. A inovação faz parte das ações da Agência do Futuro Acadêmico (AFA/UCDB).

Com questões do ENEM de 2010 a 2014 e, também, questões de provas do Desafio UCDB, o game aborda todas as áreas do conhecimento, contando com um total aproximado de 1000 questões

cadastradas. As questões do Desafio UCDB atendem às normas do ENEM, e o jogo traz, dessa forma, maior abrangência de conteúdo.

O game, oferecido pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e programado pela JustWorks, possui ranking característico por amigos do Facebook, jogadores da cidade, do bairro, da escola, e ranking geral, gerando assim interatividade entre os jogadores. Conforme o jogador responde às perguntas, fica sabendo quantas questões já foram respondidas, e pode descansar para retomar posteriormente. As informações para o ranking vêm do cadastro realizado pelo jogador antes de começar a jogar.

O Desafio UCDB é realizado anualmente com o objetivo de premiar os melhores alunos de escolas públicas e particulares de Mato Grosso do Sul com bolsas de estudo. Além disso, os estudantes podem aproveitar a nota da prova para ingressar em um curso de graduação presencial da Católica, além de se preparar para o Enem. O projeto será realizado no segundo semestre deste ano.

O estudante Lucas Souza Rodrigues, de 17 anos, que cursa o 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, comentou a importância de unir a

tecnologia

aos estudos

para os jovens: “A cada ano que passa, fica mais difícil o conteúdo, e usar a tecnologia é algo que engloba mais o público jovem”. Ele deseja cursar Medicina, e fará a prova do Desafio como simulado para alcançar seu objetivo. “Porém, se for selecionado na prova do Desafio, optarei por Engenharia ou Direito na UCDB”, declara.

Informações a respeito do aplicativo e os links específicos para download podem ser obtidos no site www.ucdb.br/desafioucdb/game/.



Realize seu sonho, todos os dias.

Valorizando talentos
www.ucdb.br

Fundação Tuiuiú tem papel estratégico no desenvolvimento institucional e regional

Entidade atuará em parcerias e gerenciamento de projetos, viabilizando um ecossistema de inovação

SILVIA TADA

A implantação de um parque tecnológico na Universidade Católica Dom Bosco é um dos objetivos da Instituição para os próximos anos. Para que isso aconteça, duas importantes bases de sustentação já foram criadas: a Agência de Inovação e Empreendedorismo - S Inova e a Fundação Tuiuiú, que retoma suas atividades em 2015.

A Fundação Tuiuiú é instituição jurídica de direito privado, de caráter beneficente, científico, cultural, educacional e de prestação de serviços, sem fins lucrativos. Possui patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. O novo presidente eleito foi Pe. Paulo Fernando Vendrame, membro do Conselho Curador, assim como o Reitor da UCDB, Pe. José Marioni, as Pró-Reitoras Conceição Aparecida Butera e Luciane Pinho de Almeida, a professora Rocheli Cavalcanti Carnaval, o colaborador José Carlos Taveira e o empresário Ademir Carlos Pinesso, que tomaram posse no mês de abril.

“Enquanto a agência S Inova tem a função de desenvolver e proteger novas tecnologias, estimular novos empreendimentos sociais e tecnológicos e ser uma vitrine da universidade, inclusive com a formação de recursos humanos, a Fundação Tuiuiú atuará na captação e no gerenciamento de recursos, prestação de consultorias, oferecimento de pós-graduações e cursos, constituindo, assim, parte de um ecossistema de inovação”, ressaltou a superintendente da fundação, Neila Farias Lopes.

Conforme explicou, a Tuiuiú



tem como foco desenvolver negócios e parcerias por meio de contratos e convênios com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, visando favorecer a relação da UCDB com o governo, com o setor produtivo e demais segmentos da sociedade. Dessa maneira, a Fundação terá um papel estratégico no desenvolvimento institucional e regional, divulgando o portfólio de serviços técnicos e tecnológicos disponíveis na universidade, executando contratos e convênios, elaborando e analisando propostas de empreendimentos que resultem no atendimento das demandas da comunidade e no fortalecimento do aprendizado prático-profissional dos estudantes. Outra frente de trabalho estará concentrada na gestão de recursos, desde a emissão de declarações e certidões até a prestação de contas de contratos e projetos no âmbito da inovação. “Buscaremos promover o desenvolvimento institucional, cientí-

fico e tecnológico da universidade, captando e gerindo seus recursos de forma eficiente”, complementou.

Alunos de graduação e pós-graduação, docentes e colaboradores podem aproveitar esse ambiente de inovação e sugerir projetos e parcerias. “Estamos muito abertos a todas as inovações, sejam elas sociais, tecnológicas, de gestão. Alguém tem uma ideia nova sobre como fazer algo diferente, um novo método, um novo serviço pode trazer para discutirmos a viabilidade. Daremos todo suporte técnico para que as boas ideias se tornem viáveis, protegidas e sejam aplicadas para o bem da sociedade”, detalhou o professor Dr. Ruy de Araújo Caldas, diretor da Agência S Inova.

Membros do novo Conselho Curador da Fundação Tuiuiú tomaram posse nesse mês





Projeto AeroDesign estimula acadêmicos a aprenderem sobre engenharia aeronáutica

Alunos da UCDB trabalham na montagem de aeronave que participará do campeonato SAE Brasil

SILVIA TADA

Grupo de pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco proporciona os primeiros passos no estudo de engenharia aeronáutica a acadêmicos de Engenharia Mecânica e Engenharia de Controle e Automação. Trata-se do AeroDesign, projeto que existe desde 2011 na Instituição. O principal objetivo é construir uma aeronave para participar do campeonato da SAE Brasil, que acontece em outubro, em São José dos Campos (SP).

Participam das atividades dois bolsistas do CNPq, dez acadêmicos voluntários e três

professores — coordenador Dr. Fernando Montanare Barbosa, Dr. Uender da Costa Faria e Me. Fabiano Pagliosa Branco. “A área da engenharia aeronáutica está em expansão e o interesse dos acadêmicos tem sido grande em aprender mais sobre o tema. E a melhor forma é participar das pesquisas, em que testamos novos materiais e tecnologias”, afirmou Fernando.

Segundo ele, o grupo divide-se em área: software, cálculos, construção do avião e marketing. “E o mais interessante é vê-los trabalhando em grupo. Há reuniões semanais entre acadêmicos e quinzenais com os professores, nas quais analisamos os resulta-

dos, os problemas, soluções”.

Uma das participantes é Nicolay Lopez Gomes, do 5º semestre de Engenharia Mecânica. Conforme explicou, antes de iniciar a graduação já tinha interesse na área da aeronáutica. “Quando soube que aqui tinha uma equipe, logo procurei participar das atividades. Além de aprender sobre a área em que quero atuar, conhecemos muitos profissionais e acadêmicos com os mesmos interesses. Há casos de egressos que conseguem estágio em empresas, então, são portas que se abrem. Em 2014 estava atuando na área de hélice e motores; agora, estou no Marketing”.

A UCDB já participou do mesmo campeonato nacional, em 2012 e, das 70 equipes inscritas, somente dez conseguiram fazer com que os aviões voassem — e a equipe da Católica, denominada Tuiuiu, foi uma delas. Na edição deste ano, conforme o edital da SAE Brasil, a aeronave terá de carregar até 22 quilos de carga. Além do aeroplano, os detalhes técnicos do projeto também são avaliados e contam muitos pontos na classificação final. “Uma das inovações que faremos é a utilização de um novo sistema de freios, que vem sendo desenvolvido pelo professor Uender, que é engenheiro elétrico”, adiantou professor Fernando.



UCDB sedia Fórum de Comunicação e Marketing da ANEC em maio

Tema do evento será “A construção e gerenciamento de marcas nas instituições de ensino”

LARISSA RHANELLY

Nos dias 6, 7 e 8 de maio, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) sedia o II Fórum de Comunicação e Marketing das Instituições Católicas de Ensino destinado aos profissionais de comunicação, com o tema “A construção e gerenciamento de marcas nas Instituições Católicas de Ensino”.

O objetivo do evento, promo-

vado pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), é proporcionar crescimento e desenvolvimento profissional por meio de palestras e debates. O Fórum ainda contará com oficinas voltadas para o gerenciamento de crise, montagem de planos de comunicação, gerenciamento de marcas (branding) e preparação dos assessorados para

entrevistas (media training).

O evento será aberto pelo Reitor da UCDB, Pe. José Marioni, pelo diretor financeiro da ANEC e presidente da Câmara de Mantenedoras, Pe. Roberto Duarte Rosalino, e também do arcebispo de Campo Grande, Dom Dimas Lara Barbosa. Logo após, acontece a palestra “A Importância da comunicação interna”, que será

ministrada pela professora Dra. Marlene Marchiori, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

No segundo dia, as atividades serão reiniciadas com a discussão sobre a Importância do Branding, com palestra da professora Lígia Rizzo, seguida pela palestra “Papel do Gestor de Comunicação”, com Tadeu Brettas. No período da tarde serão realizadas oficinas.

Na sexta-feira (8), a partir das 8h, têm sequência as oficinas e a programação será fechada com a palestra “Comunicação para as Gerações X, Y e Z”, que será ministrada pelo presidente da Missão Salesiana de Mato Grosso e Chanceler da UCDB, Pe. Dr. Gildásio Mendes dos Santos.

O Fórum é destinado aos profissionais de comunicação: jornalistas, assessores de imprensa, gestores de comunicação e marketing, designers, webdesigners, atendimento publicitário, analistas de redes sociais, relações institucionais, publicitários, produção audiovisual, professores/pesquisadores da área de comunicação, analista de marketing e gestores de instituições de educação.

Mais informações sobre as inscrições podem ser obtidas pelo telefone (61) 3533-5055 ou pelo site <http://anec.org.br/comunicacaoemarketing/>.

“Por dentro dos Vants” é tema de curso de extensão

GABRIEL BITTAR

Objetivando a capacitação nos procedimentos de montagem, configuração e realização de voos com veículos aéreos não tripulados (vants), o curso de extensão “Por Dentro dos Vants” é voltado para acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), egressos e interessados em geral.

Com carga horária de 8 horas, o curso ocorre de 16 a 23 de maio, das 14h às 18h, na UCDB Tamarandará. O período de inscrição é até 12 de maio e as inscrições podem ser realizadas pelo site da UCDB (www.ucdb.br) ou pelo Setor de Cursos de Extensão da Católica, no horário de 7h às 17h. O valor do curso é de R\$ 250,00.

O ministrante do curso, professor Jefe Rodolfo, em palestra a respeito dos Vants na Católica, no

dia 15 de abril, comentou os motivos que levam um aluno a se inscrever no curso: “É bom que os alunos conheçam a tecnologia, pois um dia precisarão disso no campo para monitorar fazendas, safras, pasto, etc. A melhor maneira de fazer um monitoramento de fazendas é com um vant. Além disso, há um vasto campo de trabalho para quem domina a tecnologia”, declarou.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3312-3354.



Jefe Rodolfo, em palestra na Católica

posse

Comitê de Ética tem novos integrantes

O Reitor da Universidade Católica Dom Bosco, Pe. José Marinoni, deu posse, no último dia 14, aos integrantes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que atuarão no triênio 2015-2017.

São integrantes do Comitê, representando suas respectivas áreas: Anita Guazelli Bernardes, Aucely Chagas Fernandes, Carina Elizei de Oliveira, Daniele Decanine, Eva Maria Ferreira, Heitor Miraglia Herrera, Heitor Romero Marques, Jacir Alfonso Zanatta,

José Licínio Backes, Karine Ferreira da Costa, Karla Toledo Cândido Muller, Lauane Braz Volpe Camargo, Liliana Guimarães, Márcio Luís Costa, Ricardo Martins Santos, Rosemarly Candil, Sonia Grubits e Úrsulla Vilella Andrade.

Foram eleitos o presidente, Márcio Luís Costa, o vice-presidente, Jacir Alfonso Zanatta, 1ª secretária, Karla Toledo Cândido Muller, e 2ª secretária, Daniele Decanine.

Pe. Marinoni ressaltou a ne-



Pe. Marinoni (centro) deu posse aos integrantes do CEP 2015-2017

cessidade de cumprir o que está estabelecido com relação à análise, relatórios, reuniões periódicas. “É muito importante que os integrantes tenham total independência na tomada de decisões”, disse.

O presidente, que foi reconduzido ao cargo, adiantou que trabalhará na reformulação do

regimento interno do CEP e estimulou que docentes participem de treinamento para apresentação dos trabalhos de pesquisa submetidos ao comitê.

Mais informações sobre o CEP podem ser obtidas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, pelo telefone (67) 3312-3723.



**BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO
1815 • DOM BOSCO • 2015**

Pequenos gestos

Cada dia mais a nossa universidade começa a perceber a suavidade de um novo olhar que desperta. O bicentenário do nascimento de Dom Bosco vem marcado por alegrias e esperanças de um sonho que nunca deixou de crescer, porque Dom Bosco sonha com os nossos sonhos e constrói um mundo a partir dos nossos braços.

Por isso a melhor atitude que podemos desenvolver em nós é a de pensar: como os meus pequenos gestos podem ajudar as pessoas que comigo convivem a se desenvolverem plenamente?

Está é um pergunta importante que requer atenção, pois ser feliz é sempre a nossa meta.

Diante disso, queremos propor-lhes pequenos gestos que ajudarão a transformar o nosso dia a dia.

O primeiro deles é a Cordialidade. Ser cordial, dentro da ótica salesiana, significa criar um ambiente de relações tais que proporcionem a abertura das pessoas ao processo

de crescimento. Nisso, São Francisco de Sales foi mestre quando afirmava que: “se pega muito mais moscas com uma gota de mel do que com um barril de vinagre”.

O segundo é o Respeito construído como justiça, atitudes da vida social e que realmente ensinam valores e solidificam a nossa vida dentro do horizonte da virtude.

E por fim, uma terceira atitude, a Dedicção tanto a nós mesmos quanto ao outro. Dedicção aqui entendida com a capacidade de fazer da minha vida e da vida do outro um grande projeto cuja meta é a plenitude.

Com essas três realidades: a Cordialidade, o Respeito e a Dedicção poderemos construir uma universidade melhor, não apenas em espaços e estruturas mas, fundamentalmente, naquilo que faz com que a vida humana se desenvolva plenamente, isto é, as relações.

Ir. Gilliano Mazzetto
Pró-Reitor de Pastoral

MOTIVAÇÃO: o combustível para uma carreira de sucesso

Gestão com Pessoas / UCDB

Motivação é um termo corriqueiro no universo do trabalho. Constantemente ouvimos que devemos nos manter motivados para a execução da tarefa, ou realização de algo. Mas afinal, o que significa motivação?

O termo vem do Latim *moveres*, que significa mover, ou seja, reflete a condição do organismo em mover-se para uma determinada direção. Assim, é o impulso interno que leva à ação. Dessa maneira, entendemos que a motivação é interna, cada sujeito tem seu próprio mecanismo para estar e se manter motivado. Percebe-se que o processo é individual, subjetivo e interno.

Existem inúmeras teorias de motivação, mas pensemos na Teoria de Maslow. Para ele há cinco tipos de necessidades: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança íntima (física e psíquica), necessidades de amor

e relacionamentos (participação), as necessidades de estima (autoconfiança) e necessidades de autorrealização (Figura 1).

Esse modelo de visão de motivação elevou o entendimento para ir além das necessidades básicas e satisfação das necessidades físicas, mas agregou as necessidades de autorrealização, desenvolvimento pessoal e profissional.

Essas necessidades foram organizadas em forma de pirâmide: na base encontram-se as necessidades mais básicas (alimentação, água, sono) e no topo, as necessidades de realização pessoais. As necessidades da base são mais primitivas e urgentes, e, conforme elas forem atendidas, os níveis mais altos da pirâmide vão se tornando possíveis, e o indivíduo racionaliza a busca em atingi-lo.

Logo, percebendo em que

nível da pirâmide nos encontramos, o desejo e o impulso para chegar ao próximo nível devem partir de nós mesmos. Quando percebermos o que de fato nos motiva, este será o combustí-

vel para alavancarmos nossos projetos e ações para a busca da autorrealização, e assim alcançarmos o sucesso, seja na vida pessoal ou na vida profissional.

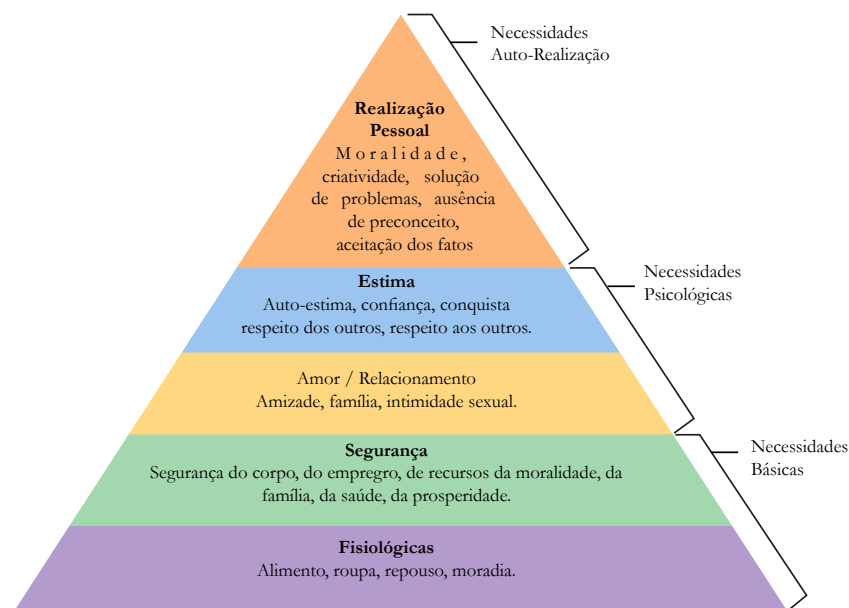


Figura: Fonte: www.jornalbrasileirogratuito.com.br

“Sê para com Deus como pássaro
que sente o galho tremer
e continua a cantar,
sabendo que tem asas.”

Dom Bosco

DICAS DE LIVROS



TÍTULO: AMÉRICAS IMAGINADAS: ENTRE-
LUGARES MESTIÇOS, IDENTIDADES HÍBRIDAS
AUTOR: Marcelo Marinho, Lícia Soares de Souza e Josemar de Campos Maciel (Orgs.)

[...] Pesquisar a cultura e a sociedade, em todas as nuances do continente americano, leva a um redescobrimiento de polêmicas complexas, de problemáticas postergadas, de genealogias que interconectam campos e linhas de pensamentos singulares. Antagônicas em certos aspectos, extremamente calcadas em tradições culturais, eventualmente marcadas por perspectivas teóricas exclusivistas ou integradoras, sempre baseadas em práticas e experiências individuais, tais polêmicas, problemáticas e genealogias estão delineadas nos vários textos presentes no livro *Américas imaginadas: entrelugares mestiços, identidades híbridas*.

Maria Cristina Gobbi

TÍTULO: ENTRELAÇOS: PRODUÇÕES
PSICANALÍTICAS NO SETTING UNIVERSITÁRIO
AUTOR: Ednéia Albino Nunes Cerchiari e Maria de Fátima Chavarelli (Orgs.)

EntreLaços: produções psicanalíticas no setting universitário é fruto da interligação dos pensamentos acadêmico e psicanalítico que a parceria da Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (SPMS) com a UCDB propiciou. O livro reflete a realização de um desejo: compartilhar o conhecimento psicanalítico e suas conquistas. Os autores são profissionais de reconhecida competência acadêmica e/ou prática clínica. Esperamos que esta compilação desperte nos estudantes, nos profissionais da área da saúde e de outras áreas do saber a curiosidade pelo conhecimento psicanalítico que, agregado às suas práticas, possa contribuir para o crescimento profissional e pessoal de todos.



ESTREIA 2015 COMO DOM BOSCO, COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS! Parte III

5. NO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

5.1. O primeiro Centenário

Estamos celebrando o Bicenário do Nascimento de Dom Bosco. Como é natural, houve um primeiro Centenário, do qual desejo oferecer um pequeno resumo histórico.¹⁵

Iniciamos dizendo que em 1915 acontecia não um, mas dois Centenários, ambos muito “salesianos”: o nascimento de Dom Bosco e a definição da data de 24 de maio como celebração em honra de Maria Auxiliadora. Esta foi deliberada com decreto do Papa Pio VII como agradecimento à Mãe de Deus pela sua libertação da prisão, estabelecendo justamente a festa de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio, data do seu retorno à Roma.

A ideia de celebrar solenemente o primeiro Centenário do nascimento de Dom Bosco teve início muito tempo antes. P. Paulo Albera desejava atribuir um duplo caráter à celebração: que servisse para difundir a devoção à Maria Auxiliadora e igualmente para o conhecimento da figura e da obra de Dom Bosco, também com a finalidade de apressar a Causa de Beatificação.

Em 1914, a organização das celebrações para o primeiro centenário do nascimento de Dom Bosco já estava bastante adiantada. A imprensa era a conhecer ao grande público os principais atos que aconteceriam em tal ocasião e as autoridades que haveriam de intervir; fizera-se também uma seleção dos projetos de construção do monumento e da nova igreja; a Santa Sé aprovava a mudança de data do Capítulo Geral e a renúncia dos membros do Capítulo Superior a um ano do final seus respectivos encargos; o cardeal Gasparri, na qualidade de Cardeal-Protetor da Congregação Salesiana escrevera uma carta, em nome do Papa.

Entretanto, as circunstâncias que sobrevieram foram muito adversas. Em 1914 e 1915 deu-se uma série de acontecimentos trágicos: parte da Sicília foi atingida por um forte terremoto, com grandes danos materiais, embora, felizmente, sem perdas de vidas de SDB e FMA; um incêndio destruiu completamente a casa chilena de Valdivia; a morte de Pio X, muito próximo aos Salesianos. Outro terremoto, nos inícios de 1915, devastou a região dos Abruzzos, provocando a morte de três filhas de Maria Auxiliadora; dois salesianos foram soterrados pelos detritos.

E surgiu o acontecimento mais trágico, doloroso e prolongado: o estouro da Primeira Guerra Mundial, que dividiu o mundo em duas grandes partes beligerantes, deixando milhões de mortos no seu caminho. A Itália, inicialmente neutra, entrou em guerra no dia 2 de maio de 1915, justamente na vigília dos atos celebrativos do centenário da festa de Maria Auxiliadora.

O conflito bélico atingiu gravemente as obras salesianas em muitos países. Cerca de dois mil jovens salesianos foram chamados às armas, numa ou noutra das partes beligerantes. A guerra impediu ou tornou muito difícil o contato e a comunicação com as casas salesianas das FMA e dos SDB. A ajuda dos Cooperadores também foi reduzida em grande medida. P. Albera fez contínuos apelos à oração, insistindo principalmente na comemoração do dia 24 de cada mês, dedicado a

Maria Auxiliadora. Nesta situação, tornava-se evidente que as intensas programações do Centenário tendiam a ser suprimidas, reduzidas ou deixadas à espera de melhores circunstâncias. Decidiu-se suspender os atos festivos, reduzir os programas e dar a eles um caráter mais religioso e íntimo; embora sempre com a esperança de que a paz chegasse logo e fosse possível vencer os obstáculos. Contudo, a paz custou a chegar, mais de quanto esperado, e muitos dos atos previstos jamais puderam ser celebrados.

Não obstante, e apesar de em 23 de maio, dia anterior à festa, a Itália tivesse declarado guerra à Áustria, como já acenado, entrando no grupo dos aliados, celebrou-se no dia 24 um solene pontifical no Santuário repleto, presidido pelo Cardeal Arcebispo de Turim.

Houve comemorações também em Valsalice e em Castelnuovo. Para encerrar o Centenário, o Reitor-Mor convidou os amigos de Dom Bosco a uma dupla peregrinação: a primeira, no dia 15 de agosto, para visitar a sepultura de Dom Bosco, e a segunda, no dia 16, para visitar os lugares das origens nos Becchi, onde Dom Bosco nascera, e em Castelnuovo, onde fora batizado. Em Valsalice, a presença muito numerosa exigiu que fosse preparado um altar no pórtico que se encontra diante da sepultura. Milhares de pessoas amontoaram-se, ocupando os espaços do pátio e as suas adjacências. Cantos, orações e ofertas precederam a bênção eucarística dada pelo P. Albera desde o terraço situado diante da sepultura de Dom Bosco. Foi oferecida aos presentes uma elegante lembrança com a imagem de Dom Bosco e algumas de suas máximas.

O segundo dia, 16 de agosto, reuniu ao redor da pequena casa de Dom Bosco nos Becchi numerosos grupos de jovens e adultos, eclesiais e leigos, que vinham de Turim e das populações dos arredores. A esperá-los estavam o P. Albera e todo o Capítulo Superior. P. Albera celebrou a Santa Missa e, depois, procedeu-se à colocação da primeira pedra da nova igreja, que se desejava construir ali em homenagem a Maria Auxiliadora, como recordação do duplo Centenário. Em Castelnuovo, foi descoberta uma lápide comemorativa e, depois de uma refeição popular, houve o ato oficial de homenagem do povo. P. Albera foi declarado “cidadão honorário”.

Na América, foi possível celebrar os dois Centenários, o da festa de Maria Auxiliadora e o do nascimento de Dom Bosco. Em todas as nações americanas onde a obra salesiana se implantara foram celebrados atos com participação massiva em homenagem a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora. Em vários lugares foi dado o nome de Dom Bosco a ruas e levantaram-se centros e igrejas para memória perpétua do acontecimento. A Argentina e o Brasil foram as nações que mais se distinguiram nesta circunstância.

5.2. Na Celebração do Bicenário

Até aqui a história da celebração do primeiro Centenário. Agora, são muitas as celebrações, em grande parte bem simples, que se vão realizando no mundo todo para o Bicenário. Como já fiz nos Becchi, no início do Bicenário, quero sublinhar o seu sentido.

Hoje – como dizia naquela ocasião – enquanto celebramos o Bicenário deste fato histórico, rendemos imensas graças a Deus por aquilo que Ele fez com a sua intervenção na História, nesta história concreta, aqui, na colina dos Becchi. Digo várias vezes, neste texto, de uma ou outra maneira, que o carisma salesiano é o presente que Deus, através de Dom Bosco, fez à Igreja e ao Mundo. Ele foi formado no tempo, desde os joelhos de Mãe Margarida até a amizade com bons mestres de vida e, sobretudo, na vida cotidiana com os jovens.

O Bicenário do nascimento de S. João Bosco é um ano jubilar, um “ano de Graça”, que queremos viver na Família Salesiana com um profundo sentimento de gratidão ao Senhor, com humildade, mas com alegria, pois o mesmo Senhor é Aquele que abençoou este fascinante movimento apostólico, fundado por Dom Bosco sob a guia de Maria Auxiliadora. É um ano jubilar para os trinta grupos que já formam esta grande Família e para os muitos outros que, inspirando-se em Dom Bosco, no seu carisma, na sua missão e espiritualidade, esperam ser reconhecidos nesta Família.

Trata-se de um ano jubilar para todo o Movimento Salesiano que, de uma maneira ou outra, fazem referência a Dom Bosco em suas iniciativas, atividades, propostas, e caminha compartilhando espiritualidade e esforços pelo bem dos jovens, especialmente dos mais pobres.

O Bicenário quer ser, para todos e em todo o mundo salesiano, uma ocasião preciosa que nos é oferecida para contemplar o passado com reconhecimento, o presente com confiança e sonhar o futuro da missão evangelizadora da nossa Família Salesiana com força e novidade evangélica, com coragem e visão profética, deixando-se guiar pelo Espírito que sempre nos aproximará da novidade de Deus. O Bicenário é oportunidade para uma verdadeira renovação espiritual e pastoral em nossa Família, uma ocasião para tornar mais vivo o carisma e tornar Dom Bosco tão atual como sempre foi para os jovens, em nossa caminhada para as periferias físicas e humanas da sociedade e dos jovens. O ano do Bicenário e o sucessivo caminho que haveremos de percorrer devem ser para nós um tempo para contribuir com aquilo que humildemente faz parte da nossa mais viva essência carismática.

O Bicenário também deve ser, e está sendo realmente, a evocação de muitas mulheres e de muitos homens que, neste projeto apaixonante, ofereceram de modo heroico a própria vida por este ideal, nas condições mais difíceis e extremas do mundo e que, por isso, são um triunfo, um tesouro inestimável que só Deus pode avaliar.

Com esta convicção, sentimo-nos mais animados, não só para admirar Dom Bosco, não só para perceber a atualidade da sua figura, mas para sentir intensamente o esforço irrenunciável da imitação daquele que das colinas dos Becchi chegou à periferia de Valdocco, e à periferia rural de Mornese, para envolver consigo e com outras pessoas tudo o que procurasse o bem da juventude e a sua felicidade neste mundo e na eternidade.

6. MAMÃE MARGARIDA, MÃE E EDUCADORA DE DOM BOSCO

Gostaria de encerrar o comentário desta Estrela no ano Bicenário do nascimento de Dom Bosco, que tem o ponto central na sua práxis educativa e pastoral, fazendo uma referência aquela que foi a sua mãe e educadora. De fato, ignorar sua mãe, Mãe Margarida, ou calar-se sobre ela, é ignorar que muitos dons naturais que reconhecemos em Dom Bosco têm a sua origem, certamente sempre em Deus, mas com a mediação humana que foi a sua família e, de modo especial, sua mãe. De aqui o motivo desta simples reflexão.¹⁶

Em maio de 1887, Dom Bosco foi a Roma, e foi a sua última vez, para a consagração da Igreja do Sagrado Coração, monumento perene do seu amor ao Papa. Estava no final de uma longa vida de trabalho, que a construção daquele templo contribuiu para abreviar. No dia 8 de maio ocorreu uma recepção em sua homenagem com a participação de personalidades eclesiais e civis, italianas e estrangeiras. No final da recepção muitos convidados tomaram a palavra em

diversas línguas. Surgiu então em alguém a curiosidade de saber qual era a língua que mais agradava a Dom Bosco. Ele, sorrindo, respondeu: “A língua que mais me agrada é aquela que minha mãe me ensinou, porque me custou pouco esforço para exprimir minhas ideias e, depois, não me esqueço dela tão facilmente como das demais línguas!”¹⁷

Dom Bosco sempre reconheceu os grandes valores que colheira em sua família: a sabedoria campestre, a argúcia saudável, o sentido do trabalho, a essencialidade das coisas, a diligência na ação, o otimismo a toda prova, a resistência nos momentos de desventura, a capacidade de recomeçar depois dos reveses, a alegria sempre e de qualquer maneira, o espírito de solidariedade, a fé viva, a verdade e a intensidade dos afetos, o gosto pela acolhida e a hospitalidade; bens todos eles que encontrara em sua casa e o construíram daquela maneira. Foi de tal modo marcado por essa experiência que, quando pensou numa instituição educativa para os seus jovens, não quis outro nome que o de “casa” e definiu o espírito com que haveria de marcá-la com a definição de “espírito de família”. E para dar a marca adequada à coisa, pediu a Mãe Margarida, já idosa e cansada, que deixasse a tranquilidade da sua pobre casa na colina para descer à cidade e cuidar daqueles jovens recolhidos da rua, aqueles que lhe darião não poucas preocupações e desprazeres. Mas ela foi ajudar Dom Bosco e ser mãe de quem não tinha mais família e afetos.

Foi justamente a presença de Mãe Margarida em Valdocco durante o último decênio da sua vida a influenciar não marginalmente aquele “espírito de família” que todos consideramos como o coração do carisma salesiano. Realmente, aquele não foi um decênio qualquer, mas o primeiro, no qual foram colocadas as bases do clima que passará à história como o clima de Valdocco. Dom Bosco convidara a Mãe levado por necessidades práticas. Na verdade, porém, nos planos de Deus, esta presença estava destinada a transcender os limites de uma necessidade contingente, para inscrever-se no quadro de uma colaboração providencial num carisma ainda em estado nascente. Mãe Margarida estava ciente desta sua “nova vocação”. Aceitou-a com humildade e lucidez. Assim se explica a coragem demonstrada nas circunstâncias mais duras. Pense-se apenas na epidemia de cólera. Pense-se em gestos e palavras que têm algo de profético, como o uso das toalhas de altar para fazer ataduras para os doentes. Valha, sobretudo, o exemplo do célebre “Boa-Noite”, característica original da tradição salesiana. Era um ponto ao qual Dom Bosco dava muita importância e foi iniciado justamente pela Mãe com um pequeno sermão dirigido ao primeiro jovem acolhido.¹⁸ Dom Bosco, depois, haveria de continuar o costume não na igreja como se fosse uma pregação, mas no pátio ou nos corredores, ou sob os pórticos de modo paterno e familiar. A estatura interior desta mãe é tal que o filho, mesmo quando se tornar educador experiente, sempre terá a aprender dela. Desejando compendiar o que se disse, valha o juízo do P. Lemoyne: “Nela, poder-se-ia dizer, o Oratório é personificado”.¹⁹

Esta relação entre mãe e filho amadurece até a participação de Mãe Margarida na missão educativa do filho: “Meu querido filho, podes imaginar o quanto custe ao meu coração abandonar esta casa, o teu irmão e os outros caros; mas se te parece que isso possa agradar ao Senhor, estou pronta para segui-lo”. Deixa a querida pobre casa dos Becchi, segue-o entre os jovens pobres e abandonados de Turim. Aqui, por dez anos (os últimos de sua vida), Margarida dedica-se sem se poupar à missão de Dom Bosco e aos inícios da sua obra, exercendo uma dupla maternidade: maternidade espiritual para com o filho sacer-

dote e maternidade educativa para com os jovens do primeiro oratório, contribuindo para educar filhos santos como Domingos Sávio e Miguel Rua. Ilustrada, mas cheia daquela sabedoria que vem do alto, é auxílio para muitos pobres rapazes da rua, filhos de ninguém. Em definitivo, a graça de Deus e o exercício das virtudes fizeram de Margarida Occhiena uma mãe heroica, uma educadora sábia e uma boa conselheira do nascente carisma salesiano. Mãe Margarida é uma pessoa simples, contudo brilha no extraordinário número de mães santas que vivem na presença de Deus e em Deus, com uma união feita de invocações silenciosas praticamente contínuas. A “coisa mais simples” que Mãe Margarida continua a repetir com o exemplo da sua vida é esta: a santidade está ao alcance da mão, é para todos e realiza-se na obediência fiel à vocação específica que o Senhor confia a cada um de nós.

7. COM MARIA, A MAIS INSIGNE COLABORADORA DO ESPÍRITO SANTO

Concluo tendo muito presentes as palavras do Papa, hoje S. João Paulo II, na conclusão da sua já citada carta, em que nos convida a ter sempre diante de nós Maria Santíssima como a mais insigne colaboradora do Espírito Santo. O Papa convidava-nos a olhar para Maria e escutá-la quando diz: “Fazei o que Ele vos dirá”, evocando a passagem das bodas de Caná (Jo 2,5).

Em um belo fragmento final diz, dirigindo-se aos SDB daquele momento, mas num contexto que hoje é muito apropriado a toda a nossa Família: “A Ela vos confio e, juntamente convosco, confio todo o mundo dos jovens, a fim de que eles, por ela atraídos, animados e guiados, possam conseguir, com a mediação da vossa obra educativa, a estatura de homens novos para um mundo novo: o mundo de Cristo, Mestre e Senhor”.²⁰

É tal a força deste desejo e destas palavras a nós dirigidas pelo então Papa, que não creio se possa dizer mais do que “Amém!!!”, “Assim seja”, contendo com a graça que nos vem do Senhor, a intercessão da Auxiliadora e o coração do Bom Pastor de todos os membros da Família Salesiana.

Que o Senhor nos conceda a sua bênção.

Roma, 8 de dezembro de 2014.

Solenidade da Imaculada Conceição de Maria

P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

[15] Nota: A informação que resume ao máximo foi-me oferecida pelo P. Jesús Graciliano García, que preparou para o Boletim Salesiano da Espanha onze pequenos artigos, um para cada mês, recolhendo aquela que foi a história do primeiro Centenário.

[16] Nota: Pedi ao P. Pier Luigi Cameroni, Postulador SDB para as Causas dos Santos, que pudesse iluminar-me nesta breve reflexão. Assim fez, e agradeço-lhe vivamente.

[17] MB XVIII, p. 324-325

[18] Dom Bosco narra este episódio nas Memórias do Oratório, p. 196-197

[19] MB III, p. 376.

[20] João Paulo II, *Juvenum patris*, n. 20

A Estrela 2015 é de autoria do Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime. O texto foi dividido em três partes para publicação no Jornal UCDB - sendo esta a última delas.